



AULA DE LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM DESAFIO A SER SUPERADO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jobson Soares da Silva – (UEPB)

jobsonsoares@live.com

Auricélia Fernandes de Brito – (UEPB)

auriceliafernandes@outlook.com

INTRODUÇÃO

Sabemos da importância do texto na sala de aula, e que o ensino pautado no texto é de suma importância nas aulas de Língua Portuguesa, porém existe dificuldades nessas aulas em algumas escolas públicas, fazendo com que o ensino-aprendizagem não tenha tanta eficácia, especificamente o ensino de literatura. Entendemos que a pouca carga horária da disciplina, e professores que ainda utilizam-se de metodologias tradicionais e que não procuram se deter de novos mecanismos de aprendizagem, faz com que este ensino não seja tão propício e não favoreça três princípios importantes: leitura, escrita e oralidade.

Seguindo em linha essas discursões usaremos como aporte teórico ANTUNES (2007), GUEDES (2006) além de outros autores que corroborem diretamente com nossa pesquisa, a propor novas abordagens com o ensino pautado no texto, com isso iremos questionar e ao mesmo refletir o ensino de literatura nas escolas públicas, a propor métodos e abordagens que favoreçam o ensino aprendizagem a partir do texto literário, a partir das observações do estágio, quando na oportunidade estávamos matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba. Todavia entendemos que a atividade de leitura dos textos literários, favorece a escrita assim como a oralidade.

METODOLOGIA

A nossa pesquisa se propõem a refletir o ensino de literatura nas escolas públicas, e como manter um ensino de língua portuguesa com eficácia, a partir dos gêneros textuais. Assim, a nossa metodologia partiu da observação do estágio



supervisionado, observando a prática daquele professor e indo a encontro com os PCN's assim como alguns teóricos que só confirmavam a nossa análise, enquanto ensino de língua portuguesa pautado no texto, e promovendo o ensino-aprendizagem com eficácia.

Todavia, a nossa análise partiu de observações de estágio nas aulas de língua portuguesa da Escola Estadual John Kennedy localizada em Guarabira/PB, mais precisamente nas turmas do 6º e 8º ano (ensino fundamental) e 9º ano na modalidade (EJA). No qual estivemos por lá durante algumas aulas e obtivemos alguns dados relevantes ao nosso trabalho, no qual iremos aqui focalizar os aspectos de leitura e escrita a partir dos gêneros literários.

No entanto em todas essas turmas percebemos o ensino pautado no texto, utilizando-se de novas ferramentas de aprendizagem, ou seja, através dos textos os alunos compreendiam melhor e se envolvia mais nas aulas de língua portuguesa, entendiam melhor até a própria gramática que estava presente nos textos, tornando assim um ensino de língua portuguesa com eficácia.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Entendemos que a atividade de leitura dos textos literários, favorece a escrita, assim como a oralidade. O texto literário facilita no processo de ensino aprendizagem incentivando os alunos na leitura e na interpretação de texto. Teremos como resultados aulas mais dinâmicas e produtivas, ao contrário daquelas atividades rotineiras que não leva a interpretação, além de tornar os discentes serem críticos, pois o texto literário possibilita nossas próprias interpretações e opiniões.

O professor então precisa ser reflexivo, ele aprender junto com o aluno, pois precisa trazer realidades próximas a ele, como coloca Guedes (2006, p. 53).

Cabe ao professor a iniciativa de fazer o aluno falar, não para reproduzir o discurso que a escola lhe apresenta como o discurso a ser repetido na escola, mas para falar dele mesmo e de sua realidade social mais próxima. Invertendo a direção em que se costuma dar esse diálogo, cabe ao professor o esforço para entender o sentido e o valor dos recursos expressivos que compõem o vernáculo do aluno, batizar as diferenças que o distinguem do dialeto em que se expressa o professor e da língua em que se escreve.



O professor que traz para sala de aula questões relacionadas ao cotidiano dos alunos é aquele que certamente tem suas aulas mais produtivas, quando ele traz textos literários que favorecem ou emitam a realidade do aluno, a exemplo dos contos, literatura de cordel etc., as aulas se tornam bem mais atraentes e discursivas. Como Guedes (2006, p. 23) enfatiza que “o professor é quem deixa claro que o aluno tem um intelecto a ser mobilizado na organização de uma relação mais inteligente e mais consciente da vida”. Partindo desses princípios sabemos que o ensino de língua precisa partir dessa realidade e que o aluno com sua cultura ou sua forma de falar não está errada. A maior influência que se pode verificar em decorrência desse ensino é a falsa crença de que não sabemos falar nossa própria língua (cf. Bagno, 2000). Ou seja, que o aluno não sabe falar sua língua e que isso não pode ser aproveitado em sala de aula, ao contrário isso deve sim ser levado em consideração.

Proposta de leitura da realidade do aluno e da nossa própria realidade cultura, resulta na leitura e no desenvolvimento da escrita, como assevera Antunes (2003, p. 67) que,

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativa mente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Diante disso, nas aulas que observamos notamos a interação entres professores e alunos, eles traziam coisas do cotidiano deles e envolvia-os na aprendizagem. Tornando-se assim aos nossos olhos professores reflexivos. A atividade de leitura permite ao aluno acesso ao conhecimento, prazer pelas coisas ao seu redor, o leitor mudará sua concepção de vida. Segundo Antunes (2003, p. 70).

A atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. [...] nesse sentido a leitura escolar dos textos de outras disciplinas



representa uma oportunidade bastante significativa de aquisição de novas informações.

A leitura por sua vez desenvolve a escrita, tornando-se a aula de língua portuguesa mais produtiva e atraente aos nossos alunos. Nas aulas observada os alunos não tiveram apenas leitura, mas como também a produção de texto e interação entre todos na sala de aula. Percebemos o quão é importante ser reflexivo em sala de aula, pois a leitura do texto ocasionou discussões entre eles, criou-se a interação e o debate de ideias.

Dessa forma a aula de português não precisa ser apenas “codificativa” com “regrinhas” de gramática, algumas nomenclaturas e outros meios que não sejam eficazes. Ela precisa partir da leitura, pois ela envolve outros processos de aprendizagem, segundo Antunes (2003, p.77).

A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização da dependência de diferentes condições do texto e das funções pretendidas com a leitura. [...] a leitura depende não apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação.

A leitura possibilita outros mecanismos de ensino aprendizagem, a exemplo do próprio ensino de gramática, que precisa ser contextualizado, ou seja, o ensino pautado no texto (cf. Antunes, 2003). Todavia, o ensino de gramática precisa sair desse modelo tradicional que ainda muitos professores utilizam. Para muitos só quem sabe ler e escrever bem é quem sabe gramática, não é bem assim, a gramática já está em nós em tudo que falamos, a gramática está no texto. Como assevera Antunes (2007, p. 28).

Quando um professor de pergunta: “O que fazer para ajudar os alunos a produzir textos, quando eles não têm conhecimento de gramática?”, demonstra que ainda não entendeu que existe uma gramática já internalizada. Certamente, a essa altura, o que mais os alunos sabem é a gramática da língua: nesse sentido dos seus usos reais.



Assim conceituamos o quão é importante o ensino pautado no texto, evidenciado assim leitura, escrita e oralidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Percebemos em nossa pesquisa o quanto é importante o ensino pautado no texto, e que o estágio supervisionado possui grande importância ao licenciando, pois é no estágio que nós adentramos no contexto escolar e passamos a conhecer mais abertamente a escola campo, os perfis dos alunos, os métodos dos professores.

No entanto sabemos que o ensino de língua portuguesa vem exigindo a cada dia uma mudança nas práticas em sala de aula, pois o professor precisa mudar seu perfil, ele precisa tornar um profissional que questione e reflita sobre o que pode ser adotado nas aulas, para que as mesmas se tornem mais atraentes e produtivas. Apesar das novas tecnologias estarem por toda parte, as mudanças e os PCN's mostrarem novas possibilidades de ensino, muitos professores ainda não utilizaram da eficácia desses meios.

Assim concluímos que o processo de leitura é de suma importância na sala de aula, assim como também a interação entre professor/aluno e foi justamente isso que o observamos durante nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Aula de português - encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2000.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
